

Ed. proprietario João Martins de Athayde

**AS GRANDES AVENTURAS DE
ARMANDO E ROSA
CONHECIDOS PÔR "CÔCO VER-
DE" E "MELANCIA"**



PRECO

35

JOSÉ CAMELO DE MELO

Props: Filhas de José Bernardo da Silva

As Aventuras de Armando e Rosa, Co- nhecidos por: Coco-Verde e Melancia

Coco-Verde e Melancia
é uma estória que alguém
quer sabê-la, mas não sabe
o começo de onde vem
nem sabe os anos que fazem
pois passam trinta de cem

Coco-Verde era filho
de Constantino Amaral
morador no Rio Grande
mas fora da capital
pois sua casa distava
meia légua de Natal

Seu próprio nome era Armando
como o povo conhecia,
mas a namorada dele
essa tal de Melancia
a ele de Coco-Verde
chamava e ninguém sabia

Então dessa Melancia
Rosa era o nome dela
porem Armando em criança
se apaixonando por ela
para poder namorá-la
pôs este apelido nela

Portanto seu nome é Rosa
seu pai Tiago Agostinho
de origem portuguesa
do pai de Armando vizinho
seus sítios eram de frente
divididos num caminho

Quando Rosa fez 6 anos
e Armando a mesma idade
os pais de ambos trouxeram
um professor da cidade
para instruir as crianças
daquela localidade

Fizeram logo uma casa
sobre um alto, nela então
Rosa e Armando começaram
a receber instrução
junto com outros meninos
uns vizinhos, outros não

Nessa escola começou
Armando a namorar Rosa
pois ela além de ser rica
era bastante formosa
inteligente e cortês
muito séria e caprichosa

Rosa tinha por Armando
uma grande simpatia
de forma que quando o mestre
dava nele ela sentia
o mesmo fazia Armando
quando ela pedia

Ao completar dez anos
tanto Rosa como Armand
em lousas um para o ou

viviam se cartecendo
 mas disfarçando que estavam
 notas de cartas apostando

Depois Armando temendo
 que o mestre os descobria
 fingindo que amava as frutas
 e nas notas que fazia
 tomou como namorada
 a chamada «Melancia»

Rosa também pelas frutas
 fingiu amor desmedido
 e tomou o «coco-verde»
 já para seu pretendido
 porém o «Coco» era Armando
 ele estava prevenido

Rosa estava prevenida
 que a «Melancia» de Armando
 era ela, então assim
 brincavam se cartecendo
 dizendo aos outros qu'estavam
 notas de carta apostando

Então defrente a escola
 tinha uma pedra isolada
 ficando ao lado direito
 do poente da estrada
 e dela não se avistava
 dos pais de Rosa a morada

Armando muito sincero
 quando da escola voltava
 no pé da pedra por Rosa
 satisfeitissimo esperava
 e dali para diante
 ele a Rosa acompanhava

Rosa ao fazer doze anos
o mestre um dia calado
levou todos os meninos
pra um salão reservado
ficando então as meninas
no seu salão acostumado

Armando quando se viu
no salão longe de Rosa
não deu lição neste dia
por não ver sua mimosa
o mestre então castigou-o
com sua mão rigorosa

Voltou Armando de tarde
no pé da pedra esperou
por Rosa quinze minutos
mas ela ali não chegou
e Armando vendo a demora
pra casa triste marchou

Mas Rosa no outro dia
deixou seus pais almoçando
e caminhou para a pedra
onde esperou por Armando
e quando Armando chegou
encontrou ela chorando

Armando lhe perguntou:
Rosa, diz-me o motivo?
que te fez em me deixar
tão tristonho e pensativo?
diz-me se o nosso amor
já morreu ou inda está vivo?

Rosa chorando lhe disse:
foi o nosso professor
que n'õ deixou-me voltar

pois soube do nosso amor
dizendo que foi meu pai
que a ele fez sabedor

--Disse-me mais que meu pai
lhe disse que não convinha
que nós andássemos juntos
pois estou quase mocinha
portanto só me deixasse
voltar da escola sozinha

Armando lhe respondeu:

pois a cousa está ruim
e como eu não posso ver
da nossa amizade o fim
me ausentarei desta terra
pra descansares de mim

Amanhã irei embora
para nunca mais voltar
pois minha presença aqui
talvez te faça penar
e mesmo não me convem
ver-te e não poder-te amar

Disse Rosa: tu assim

traz pra mim um perigo
porque se tu fores embora
eu hei de acabar comigo
pois a vida só me serve
se eu me casar contigo

--Hoje não vejo quem tenha
força capaz de fazer
meu coração desprezar-te
antes prefiro morrer
pois pra tudo existe jeito
e o jeito vou te dar

—Esta pedra de hoje em diante
será pois a nossa agência
poderemos deixar nela
munidos de paciência
todo dia um para o outro
sincera correspondencia

Porque nosso amor precisa
nutrir as suas raizes
no coração um do outro
para vivermos felizes;
eis aí o meu destino
vê agora o que me dizes

Armando lhe respondeu:
pois deixo de ir embora
porque o meu coração
te consagro nesta hora
e para que me acredite
eu vou te jurar agora

—Eu juro a Deus que eu jamais
te deixarei esquecer
um só instante em meu peito
e juro tambem sofrer
por ti qualquer desventura
que alguém queira trazer

-- Juro mais que te pertencem
minha alma e meu coração
e juro tambem por ti
desconhecer a razão
porque para defender-te
me sujeitarei a prisão

Rosa disse: eu tambem juro
por ti ser forte e ativa
e o meu amor dura sempre

como esta pedra nativa
e eu não casando contigo
juro a Deus não ficar viva

— E se meu pai não quiser-te
como genro inda te digo
daqui do pé desta pedra
juro a Deus fugir contigo
juro mais que meu amor
não obedece castigo

Nisto bateu a sineta
da escola convidando
a entrada dos alunos
pois todos iam chegando
Rosa então marchou ligeira
de parelha com Armando

Então depois desse dia
Armando quando passava
na pedra para a escola
uma cartinha encontrava
e Rosa encontrava outra
quando de tarde voltava

Quando Rosa ficou moça
se tornou inda mais bela
e Armando também rapaz
consultou então com ela
o que devia fazer
era pedi-la ao pai dela

Então Tiago Agostinho
não ficou surpreendido
pois que Rosa amava Armando
ele tinha conhecido
logo foi franco em dizer-lhe
que estava feito o pedido

Armando voltou contente
Tiago Agostinho então
procurou saber de Rosa
qual a sua opinião
se ela estava de acordo
receber de Armando a mão

Rosa lhe disse: meu pai
estou de acordo, sim
porque nasci para Armando
e Armando nasceu pra mim
e digo logo ao senhor
que nosso amor não tem fim

Tiago disse consigo:
a cousa está enrascada
e se eu for muito ativo
afundarei a jangada!...
então respondeu-lhe rindo:
breve estarás casada

Combinou com sua esposa
com muita sagacidade
um jeito para acabar
aquela grande amizade
mas queria fazer isso
sem demonstrar má vontade

Mandou convidar Armando
na tarde do mesmo dia
e disse em vista dos dois
que o casamento faria
só com um ano depois
pois era quando podia

Logo Armando concordou
Rosa concordou também
Tiago disse e consigo:

esse acordo me convem
tenho tempo pra lutar
e espero sair-me bem

Com dois meses depois disso
ele falou pra comprar
o sitio de Constantino
para Armando se mudar
se fazendo muito calmo
pra ninguem desconfiar

Então o pai de Armando
o Constantino Amaral
concordou em vender o sitio
depois com o capital
buscar se estabelecer
com uma loja em Natal

Lhe disse Armando: meu pai
se me tiver como amigo
deixe de vender o sitio
pois como homem lhe digo
só sairei desta terra
levando Rosa comigo

—Depois do meu casamento
meu pai poderá vender
seu sitio, pois dessa vez
não terei o que dizer
mas agora fará isto
se não quiser me atender

Amaral lhe respondeu:
meu filho, estás atendido
pois ainda com sacrificio
eu atendia o pedido
quanto mais que nosso sitio
inda não está vendido

Tiago Agostinho vendo
que não podia comprar
o sítio de Constantino
para Armando se ausentar
procurou por outra forma
o casamento acabar

Chamou Armando e disse:
Armando, o teu casamento
não quero mais demorá-lo
vamos dar nisto andamento
e pra poupar-te as despesas
um negócio te apresento

—Eu tenho uns cortes de pano
arrematados num leilão
e queria que tu fosses
vendê-los lá no sertão
com o lucro tu farás
toda tua arrumação

Armando logo aceitou
o negócio esclarecido
dizendo então que ficava
a Tiago agradecido
e com três dias partiu
de fazenda bem sortido

Tiago tinha dois filhos
sendo casado o primeiro
residia em Mamanguape
então o filho solteiro
numa loja do irmão
servia como caixeiro

Assim que Armando partiu
Tiago Agostinho então
escreveu para seus filhos

com a maior precaução
dizendo a um que viesse
executar a traição

Com quatro dias à noite
chegou o filho solteiro
pronto para executar
o papel de traidor
Tiago antes da carta
interrogou-o primeiro

Pois perguntou ao filho:
o que tu anda fazendo
estas horas por aqui?
parece que vens correndo?
disse o filho: é sua nora
que deixei quase morrendo

Meu irmão foi quem mandou
eu vir participar
o estado da mulher
para o senhor lhe mandar
a nossa irmã Rosinha
pra da cunhada tratar

—Com uma grande agonia
ontem quase ela tem fim
disse o doutor: ela morre
se chegar ter outra assim;
e meu irmão não confia
seu trato a gente ruim

—Então fretei uma barca
por desmedido valor
a qual se acha no porto
esperando quando eu for
e quero levar Rosinha
veja o que diz o senhor

Tiago lhe respondeu:
eu mando que Rosa vá
e fico com muita pena
de não ir com você, já
porem depois de amanhã
talvez eu chegue por lá

—Mas mando logo uma carta
por você neste momento
onde meu filho verá
que fico em grande tormento
por saber que minha nora
está nesse sofrimento

Quando a carta estava feita
Rosa estava preparada
acompanhada do mano
partiu em marcha apressada
pretendendo tomar a barca
às quatro da madrugada

Assim que os dois saíram
o remador que sabia
rumou para Mamanguape
com prazer e alegria
aonde chegaram em paz
na manhã do outro dia

Quando no porto saltaram
Rosa com o irmão dela
encontraram dois cavalos
um pro mano outro pra ela
e um para o bagageiro
com cangalha e não com sela

O irmão montando Rosa
ela disse: eu entendia
que do porto a Mamanguape

meia légua não seria;
lhe disse o irmão; é longe!...
e marchou sem mais porfia

A cavalo em Mamanguape
chegaram ligeiramente:
disse o irmão para Rosa:
isto aqui é S. Vicente
o bagageiro afirmou
e logo tomou a frente

Da cidade Mamanguape
Rosa nada conhecia
e por isto acreditou
no que o irmão lhe dizia
e açoitando o cavalo
caminhou com alegria

Às 10 horas se serviram
de doce com queijo e vinho
e ao por do sol o irmão
a Rosa disse baixinho:
Rosa, Alviçara, chegamos
em casa de teu padrinho

Rosa bastante espantada
lhe respondeu: é mentira
meu padrinho aqui não mora
e se mora me admira
eu ter vindo a Mamanguape
e me achar em Guarabira!

Mas logo no mesmo instante
ouviram a voz do padrinho
que dizia numa porta:
viva, chegou meu sobrinho
trazendo minha afilhada
pra sossego de Agostinho

Vou deixar Rosa um instante
e dizer primeiramente
quem era o padrinho dela
e porque ficou contente
para ninguem não dizer
que não ficou bem ciente

Esse padrinho de Rosa
era irmão do pai dela
seu nome Pedro Agostinho
sua esposa Florisbela
e foi um dos mais antigos
que Guarabira viu nela

Então Tiago Agostinho
combinou com seu irmão
botar Rosa em sua casa
por meio de uma traição
e para poder fazer
mandou Armando ao sertão

Rosa que não conhecia
de Guarabira o caminho
deixou-se ir inocente
para a casa do padrinho
onde lhe veio a lembrança
dum ardil mais que misquinho

Por isso quando ela entrou
na casa disse ao irmão
que ele quisesse explicar
daquilo tudo a razão
pois estava parecendo
um golpe de traição

Lhe disse o irmão: Rosinha
vou te dizer a verdade
e pra tu deixares aqui

de Armando aquela amizade
pois meu pai só deu-lhe o sim
temendo uma falsidade

—Para que tu não fugisse
meu pai deu a ele o sim
porque se assim não fizesse
a cousa estava ruim
pois uma amizade grande
é bem custoso ter fim

—Por isso ele ordenou-me
de eu te trazer inocente
para aqui; porque aqui
jamais encontrarás gente
por quem tu possas mandar
fazer a Armando ciente

Logo Rosa respondeu-lhe:
porem meu pai bem podia
quando Armando me pediu
dizer-lhe que não queria
porque um homem de bem
odeia a hipocrisia

—Se soubesse que meu pai
era assim tão fementido
jamais deixaria Armando
ter minha mão lhe pedido
visto que eu não era digna
de tê-lo como marido

—Para mim comete um crime
a filha de um traiçoeiro
que quer se fazer esposa
de um honrado cavalheiro
pois a honra é luz nas trevas
a traição não tem luzeiro

— Portanto, eu não deveria
encher de amor um senhor
filho de um pai honrado
sendo o meu um traidor
terei remorso por isto
vergonha, susto e temor

Mas se ainda ver Armando
juro dizer a verdade
que não serei dele esposa
devido esta falsidade
mas serei dele cativa
se ele tiver-me amizade!

Agora encerro este assunto
porque preciso dizer
o que foi que o pai de Rosa
procurou logo fazer
na hora que ela saiu
antes do dia romper

Assim que Rosa saiu
o pai pegou um vestido
dos que ela em casa deixou
e fê-lo em sangue embebido
dum cabrito que sangrou
lá num recanto escondido

Fazendo o vestido em tiras
desceu um despenhadeiro
até chegar num riacho
aonde havia um banheiro
então semeou as tiras
ao poente do ribeiro

E com o resto do sangue
do cabrito que sangrou
ele encostado ao banheiro

a maior porção jogou
depois mais perto e mais longe
outras porções derramou
Às sete horas do dia
ele muito disfarçado
fez uma grande balbúrdia
gritando desesperado
dizendo ao povo que Rosa
um tigre havia pegado

Logo todos os vizinhos
acudiram com presteza
seguindo em busca do tigre
com desmedida afoiteza
porque da morte de Rosa
os sinais davam certeza

Com bons cachorros de caça
os homens da vizinhança
no mato o dia passaram
com sede duma vingança
e não encontrando indício
voltaram sem esperança

Tiago Agostinho tinha
um negro de confiança
no mesmo dia de tarde
chegou em sua lembrança
de mandar o dito negro
enganar a vizinhança

No outro dia de tarde
o negro saiu dizendo
que tinha andado na mata
e no lugar mais tremendo
de Rosa encontrou o corpo
porem num estado horrendo

Então Tiago Agostinho
com as mãos cobrindo a face
em presença dos vizinhos
disse ao negro que voltasse
ao lugar que estava o corpo
e lá mesmo o sepultasse

Uma sepultura falsa
naquela mata esquisita
o negro formou sozinho
com precaução inaudita
e no dia imediato
houve ali grande visita

Logo Tiago e a esposa
vestiram luto fechado
e se espalhou a sinistra
notícia, pra todo lado
até que Armando sabendo
voltou bastante vexado

Quando chegou foi à cova
uma visita fazer
na cova deu-lhe um desmalo
que andou perto de morrer
passou depois oito dias
sem quase nada comer

Com um mês não parecia
coitado, ser ele Armando
pois não comia e passava
noites inteiras vagando
nas estradas sem destino
tristonhamente chorando

E na pedra onde Rosa
amer-lhe havia jurado
uma noite muito tarde

ele na pedra ajoelhado
derramou mais de uma hora
o seu pranto amargurado
Depois de ter pranteado
tristonho balbuciou
dizendo: neste lugar
foi que Rosa me jurou
seu amor uma manhã
mas coitada, se acabou!

—Portanto o dever me ordena
ir naquela mata escura
e tirar os ossos dela
de dentro da sepultura
e em cima deles matar-me
para cumprir minha jura

Armando então como louco
para a mata caminhou
chegando à cova de Rosa
a terra fora jogou
e ficou quase surpreso
já quando nada encontrou

Sem chorar retez a cova
consigo mesmo a dizer:
aqui existe um misterio
se Deus me favorecer
haverel do desvendá-lo
pois é esse o meu dever

No outro dia disse ao pai:
meu pai, me faça um pedido
de vender seu sitio agora
pois eu estou resolvido
ir morar no Piauí
visto Rosa ter morrido

Amaral foi a Tiago
 vendeu o sítio e saiu
 e Armando de Tiago
 tristonho se despediu
 fingindo chorar por Rosa
 Tiago oculto sorriu

Armando no Piauí
 disse ao pai: meu pai, agora
 vou dizer-lhe um segredo
 que o senhor ignora
 olhe, Rosa não morreu
 o certo é qu'ela está fora

— O pai dela em minha ausência
 preparou uma cilada
 pois cavei a cova dela
 dentro não encontrei nada;
 Amaral sabendo disto
 teve uma raiva danada

Porem Armado lhe disse:
 meu pai, não tenha vexame
 pois Rosa onde estiver
 talvez ela inda me ame
 portanto o senhor escreva
 uma carta aquela infame

— Essa carta irá tarjada
 lhe dizendo que morri
 com um mês e oito dias
 que cheguei no Piauí
 e ele acreditará
 sem mandar ninguém aqui

Como de fato, Amaral
 para Tiago escreveu
 uma carta onde mostrava

ser sincero amigo seu
narrando a morte de Armando
como melhor entendeu.

Oito meses já faziam
que Rosa tinha saído
e que Armando se mudara
ele não tinha sabido
como também da cilada
da onça haver lhe comido

Coitada; da terra dela
ela não via um vivente
embora que seu padrinho
estivesse bem ciente
de tudo que se passara
só ele estava inocente

Rosa então se comparava
a uma prisioneira
procurava ninguém vê-la
e chorava a vida inteira
numa sombra projetada
por uma guabirabeira

Chorando dizia ela:
ó meu Deus, ó pai clemente
trazei conforto e consolo
a uma pobre inocente
que sem fazer mal algum
vive e sofrer cruelmente!

—Consenti, Senhor, que 1 anjo
produza um sonho o Armando
que me veja assim tão triste
constantemente chorando
pra ele ficar sabendo
que vivo nele pensando

Tiago tendo a certeza
que Armando tinha morrido
sorrindo disse à mulher:
fui muito bem sucedido
pois ganhei numa empresa
que me julgava perdido

Foi a todos os vizinhos
lhe dizendo a falsidade
que tinha feito com Rosa
devido aquela amizade
pois sabia que Armando
morria na flor da idade

Logo mandou buscar Rosa
que com seis dias chegou
então foi quando ela soube
de tudo que se passou
depois da morte de Armando
a carta, o pai lhe entregou

Rosa quando viu a carta
pôs-se a chorar sua sorte
ela quando leu a dita
deu-lhe um desmaio tão forte
que passou quase uma hora
sob o domínio da morte

Mas depois que melhorou
disse a o pai bastante irada:
meu pai, a morte de Armando
fez-me uma desgraçada
porem juro que não tarda
tambem ser sepultada

—O senhor foi o culpado
dessa desgraça fatal
porque com sua cilada
fez Constantino Amaral
vender seu sitio e sair
fazendo a Armando esse mal

—Mas juro, enquanto for viva
viver coberta de luto
pois a lembrança de Armando
tem no meu peito um reduto
juro não partir com outro
meu amor absoluto

Rosa depois desse dia
tomada pelo desgosto
uma mortal palidez
apareceu em seu rosto
e de Santa Madalena
fez-se o modelo composto

Vendo seus pais o desgosto
começaram a ter receios
então para distraí-la
empregavam muitos meios
até mesmo ordenando
que ela fizesse passeios

Mas Rosa não passeava
se comprazia em chorar
vivendo sempre num quarto
sem querer se alimentar
e a bem da alma de Armando
levava o tempo a orar

Armando no Piauí
sonhou chegar-lhe um rapaz
que tinha as vestes douradas
cabelos loiros para atrás
e para fitar-lhe o rosto
ninguém seria capaz

Armando lhe perguntava:
quem és tu? Donde vieste?
o rapaz lhe disse: eu sou
um mensageiro celeste
mas venho daquela pedra
onde uma jura fizeste

—Como eu fui testemunha
daquela grande amizade
que juraste a uma jovem
com doze anos de idade
venho então da parte dela
te dizer uma verdade

—Essa moça por ti vive
constantemente a chorar
e és tu que deverás
o pranto dela enxugar
se não um dia o seu pranto
virá também te molhar

Armando nisso acordou-se
afrito e muito suado
parecendo ainda ouvir
uma voz dizendo ao lado:
é necessário que cumpras
o que por ti foi jurado

Armando disse chorando:
que coisa misteriosa!
pois bem, embora eu caia
numa falta criminosa
farei Tiago dizer-me
onde foi que botou Rosa

E sem demora embarcou
pro Rio Grande do Norte
destinado a encontrar Rosa
e tomá-la por consorte
disposto a morrer lutando
a favor de sua sorte

Trouxe consigo um caboclo
homem sério é destimido
então contou-lhe na viagem
o que tinha acontecido
e o amor dele por Rosa
de quando havia nascido

Tiago buscou fazer
véspera e dia de São João
um brinquedo em sua casa
com grande reunião
para ver se Rosa achava
naquilo uma distração

Saltou Armando em Natal
nessa véspera de São João
e sobre a vida de Rosa
teve exata informação
então projetou fazer
a Tiago uma traição

Às onze horas da noite
quando Tiago Agostinho
servia a seus convidados
algumas taças de vinho
viram dois vultos passar
ao poente do caminho

Não precisa que eu diga
que um vulto era Armando
e o outro era o caboclo
que vinha lhe acompanhando
e para se disfarçarem
caminhavam conversando

Armando logo avistou
sua amante idolatrada
muito magra e diferente
sem companheira, sentada
num banco em frente a ogueira
de luto, desconsolada

Vendo Armando o seu estado
tão tristonha a meditar
sentiu tanta comoção
que começou a chorar
quis parar, mas o caboclo
mandou ele caminhar

Armando enxugou os olhos
lhe veio então à lembrança
ir na pedra onde Rosa
ainda muito em criança
jurou de fugir com ele
com uma voz firme e mansa

Chegando Armando na pedra
depois de bem refletir
ensinou ao caboclo
como podia ele ir
levar a Rosa um recado
lá sem ninguém pressentir

O caboclo disse a Armando;
pode ficar descansado
que eu já estudei um plano
para lhe dar o recado
e tenho toda certeza
que vai dar bom resultado

E sem demora seguiu
e logo chegou contente
no terreiro de Tiago
chamando o povo parente
se aproximou de Rosa
e lhe pediu aguardente

Quando bebeu aguardente
se aproximou da fogueira
dizendo então que cantava
cantiga da capoeira
o povo aí fez com ele
animada brincadeira

Por fim o povo pediu
para o caboclo cantar
o caboclo bebeu mais
e depois de se sentar
com esta estrofe seguinte
entendeu de começa:

Eu venho de muito longe
do pé duma grande serra
acompanhado de alguém
mas não venho fazer guerra
vim dizer a Melancia
Coco-Verde está na terra

Rosa ouvindo esta conversa
teve um susto de tremer
e conheceu que o caboclo
procurava lhe dizer
um segredo que só ela
era capaz de saber

O caboclo conhecendo
que Rosa tinha ficado
como que sobressaltada
olhando para seu lado
resolveu a se calar
para ver o resultado

Mas logo Rosa lhe disse:
seu peito não é ruim
portanto cante de novo
faça este pedido a mim;
o caboclo fitou ela
e seguiu dizendo assim:

— Eu não tenho o que cantar
e outro que estou vexado
pois cheguei agora mesmo
ainda não estou descansado
só vim dar ao Coco-Verde
a Melancia um recado

Se não fosse um grande amigo
de alguém que ficou chorando
não me atrevia a trazer
o recado que estou dando
Melancia, Coco-Verde
está na pedra esperando

Rosa fitando o caboclo
levantou-se sem demora
dizendo que ia dormir
o quarto fechou por fora
e para o lado da pedra
caminhou na mesma hora

Chegando perto da pedra
avistou um vulto junto
disse Rosa ao vulto:
responde o que te pergunto
se és anjo ou fantasma
se és vivo ou és defunto!

O vulto lhe respondeu:
não tenha medo, querida
que sou Armando Amaral
a quem julgavas sem vida
venho plantar no teu peito
uma esperança perdida

Gritou Rosa: meu Armando
me escuta por caridade
eu te tinha como morto
meu Deus que felicidade
Jesus teve do de mim
e descobriu-me a verdade

Logo Armando abraçou-a
louco de amor e chorando
Rosa sem poder falar
deu-lhe um beijo soluçando
quando viram o caboclo
vinha apressado chegando

Dando o braço Armando a Rosa
lhe disse: vamos, querida
confia em meu critério
pois tu és a minha vida
Rosa só fez responder-lhe:
por Deus fui favorecida

Na mesma noite em Natal
salteram em uma canoa
sob a proteção dum vento
soprando de popa à proa
até chegarem em Macau
fizeram viagem boa

Saltando Armando em Macau
deu ligeiro andamento
e se esposar com Rosa
cumprindo seu juramento
e o padre da freguezia
celebrou o casamento

E escreveu a Tiago
uma carta que dizia:
«senhor Tiago Agostinho
«me desculpe a ousadia
«de eu carregar sua filha
«para a minha companhia

Eu sou Armando Amaral
a quem o senhor julgava
está morto para sempre
como a carta lhe afirmava
aquilo foi para eu ver
se Rosa ressuscitava

Abrindo a cova da mata
descobri sua traição
porem guardei o segredo
até nesta ocasião
porque já tenho a certeza
qu'eu não perdi a questão

Em busca dela Tiago
andava constantemente
mas para dar-lhe noticia
não encontrava um vivente
quando recebeu a carta
ficou de tudo ciente

Vinte dias já faziam
que Rosa havia saído
então ninguém não sabia
pra onde ela tinha ido
pelo qual já se julgava
que ela tinha morrido

Tiago muito zangado
pensando disse consigo:
é muito certo o adagio
usado no tempo antigo:
o amor quando é sincero
zomba do seu inimigo

Então a felicidade
velo em socorro de Armando
enricou sem proteção
só com Rosa lhe ajudando
e Tiago arrependido
lhes pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa
na mais perfeita harmonia
brincando Armando chamava
a ela de Melancia
e ela a ele Coco-Verde
mais a amizade crescia

Já demonstrei nesta estória
O amor o quanto é
Só o amante sem fé
E amorece sem vitória
Conservem pois, na memória
A opinião de Armando
W mostrou seu amor lutando
E conseguiu triunfar
Luto só fez assombrar
O namorado nefando

— FIM —

Juazeiro do Norte, 20/03/80

3052

Lira Nordestina

Maria de Jesus Silva Diniz

Grande variedade de folhetos e orações
Rua Sta. Luzia, 263 — FONE: 511-0066

Juazeiro do Norte-Ceará

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

ANTONIO ALVES DA SILVA

Mercado Central — Box 127
Terezina Piauí

MANOEL PINTO DA COSTA

Praça do Mercado Central, 33
6705 — Bacabal — Maranhão

MARIA JOSÉ DA SILVA

Rua Prof. João Severo, 70
Bayeux — Paraíba

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695
Lote 4, final de Onibus, 745 Cascadura
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES

Av. Santana do Ipanema, 315
Pairo Cruz das Almas — Maceló — Al.